

UNIVERSIDADE TIRADENTES

Curso de Farmácia

ANA CLÁUDIA DA CRUZ ALMEIDA
JACQUELINE PEREIRA DOS SANTOS

**UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DURANTE A
PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO**

Aracaju - SE

2022

ANA CLÁUDIA DA CRUZ ALMEIDA
JACQUELINE PEREIRA DOS SANTOS

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DURANTE A
PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Farmácia, como pré-requisito para
a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profa. Me. Ingrid Borges Siqueira

Aracaju - SE

2022

UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO

Ana Claudia da Cruz Almeida¹
Jacqueline Pereira dos Santos²
Ingrid Borges Siqueira³

RESUMO

A pandemia e o isolamento social proporcionaram medo e insegurança mundial, impactando negativamente na economia e na saúde, desencadeando diversos problemas mentais. Diante de um cenário crítico os farmacêuticos ganharam mais destaque e visibilidade, visto que são profissionais de saúde capacitados e responsáveis pela luta contra a doença. Dessa forma o objetivo desta revisão é demonstrar o aumento pela a busca de tratamentos com medicamentos psicotrópicos e a importância do acompanhamento farmacêutico diante o cenário de pandemia do COVID-19. Foi conduzida uma busca nas bases de dados artigos científicos publicados entre os anos de 2019 a 2022, pesquisados nas bases de dados *Scielo*, *PubMed* e *Scencedirect*, usando como descritores em Ciências da Saúde: Psicotrópicos, COVID-19, Acompanhamento farmacêutico, Saúde mental, depressão, ansiedade. A partir da busca na literatura, o que se pode perceber é que, durante a pandemia do novo vírus houve um impacto na saúde mental, visto que tais impactos resultaram no aumento significativo do consumo de medicamentos psicotrópicos, destacando-se antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina; benzodiazepínicos e antidepressivos tricíclicos. Diante desta busca, vale ressaltar que o papel do farmacêutico é de extrema importância para que a população seja orientada no tratamento adequado, além de direcionamentos quanto às medidas de higiene e segurança, dispensação de medicamentos e dúvidas como, reações e interações e adesão do tratamento, garantindo assim o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Visto que esse aumento da procura por psicotrópicos foi relevante é importante otimizar métodos e estratégias para reverter os impactos provocados pela pandemia na sociedade.

Palavras-Chave: COVID-19; Saúde mental; Assistência Farmacêutica; psicotrópicos

ABSTRACT

The pandemic and social isolation provided fear and insecurity worldwide, negatively impacting the economy and health, triggering various mental problems. Faced with a critical scenario, pharmacists gained more prominence and visibility, as they are trained health professionals responsible for the fight against the disease. Thus, the objective of this review is to demonstrate the increase in the

search for treatments with psychotropic drugs and the importance of pharmaceutical monitoring in the face of the COVID-19 pandemic scenario. A search was conducted in the databases of scientific articles published between the years 2019 to 2022, searched in the Scielo, PubMed and Sciencedirect databases, using as descriptors in Health Sciences: Psychotropics, COVID-19, Pharmaceutical monitoring, Mental health, depression, anxiety. From the search in the literature, what can be seen is that, during the pandemic of the new virus, there was an impact on mental health, since such impacts resulted in a significant increase in the consumption of psychotropic drugs, especially antidepressants Selective Reuptake Inhibitors. from Serotonin; benzodiazepines and tricyclic antidepressants. In view of this search, it is worth mentioning that the role of the pharmacist is extremely important so that the population is guided in the appropriate treatment, in addition to guidelines regarding hygiene and safety measures, dispensing of medicines and doubts such as reactions and interactions and treatment adherence. , thus ensuring the safe and effective use of medicines. Since this increase in demand for psychotropic drugs was relevant, it is important to optimize methods and strategies to reverse the impacts caused by the pandemic on society.

Keywords: COVID-19; mental health; Pharmaceutical care; psychotropics.

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento de uma nova cepa do coronavírus (SARS-COV-2) em Wuhan-China desencadeia um evento de larga escala na saúde pública, a pandemia da COVID-19 (*Coronavirus disease 2019*) (BRASIL, 2020).

A doença é uma infecção respiratória contagiosa, onde a transmissão viral de uma pessoa infectada para uma pessoa saudável, ocorre por meio de contato pessoal próximo ou com objetos e superfícies contaminadas ou por meio de gotículas de saliva, tosse, espirro, catarro seguido de contato com a boca, nariz e/ou olhos (WHO, 2021)

Os sintomas inicialmente são leves, o quadro clínico muda de infecção assintomática a pneumonia grave que desenvolve dificuldade de respirar, falência de múltiplos órgãos e morte (LEYSER; MARQUES e NASCIMENTO, 2021).

Foram estabelecidas algumas intervenções em saúde pública que visam o controle de uma doença infecciosa. Uma das principais consequências foi o isolamento social como medida de prevenção e transmissão da COVID-19 (SCHUCHMANN *et al.*, 2020). O isolamento social é capaz de mudar drasticamente a rotina de pessoas, além de interferir em hábitos e costumes pertencentes a uma cultura/sociedade sendo evidentemente uma grande fonte de estresse e impacto à saúde mental de todos (NABUCO; OLIVEIRA e AFONSO, 2020).

Vale destacar um outro lado da pandemia, muitas vezes não debatida está o surgimento de TM (transtornos mentais), alteração do sono, dissabor psíquico que tem sido denominados estressores da COVID-19, muita das vezes vinculados a notícias falsas, alarmantes, medo de contrair a doença e incerteza sobre o futuro (BARROS *et al.*, 2020).

Inúmeros efeitos negativos do dia a dia dos cidadãos foram desencadeados pela falta de bem estar mental, tais como distúrbios do sono, transtorno e sofrimento psiquiátrico. A pandemia influenciou no uso de medicamentos psicotrópicos durante o período de isolamento, deliberando a população a ter acompanhamento no consumo a medicalização (OLIVEIRA *et al.*, 2021). De acordo com Czeisler *et al.* (2020), cerca de 40% dos adultos apresentaram algum tipo de adversidade (dificuldade) em relação a sua saúde mental durante a pandemia, onde cerca de 13% deram início ao consumo de substância psicotrópicas para minimizar os efeitos causados. Portanto, houve um aumento significativo do uso de medicamentos psicotrópicos entre jovens e adultos, em meio a pandemia da COVID-19.

O uso de medicamentos psicotrópicos é a primeira opção de escolha terapêutica, dependendo do caso e gravidade de cada indivíduo, podendo ser associada a outras estratégias de promoção da saúde da população (DA SILVA, 2021).

No entanto, nem sempre o profissional habilitado é procurado e muitas pessoas acreditam que a concentração prescrita é adequada e interrompem o

tratamento por conta própria, fazendo alterações, portanto o farmacêutico executa um papel de acompanhamento, orientação e esclarecendo qualquer dúvida relacionada a medicamentos, tendo um bom resultado terapêutico (LUQUETTI *et al.*, 2018).

Dessa forma o objetivo desta revisão é demonstrar o aumento pela a busca de tratamentos com medicamentos psicotrópicos e a importância do acompanhamento farmacêutico diante o cenário de pandemia do COVID-19.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e documental, na qual, ilustra os resultados obtidos através da análise dos artigos, investigando os efeitos benéficos de alguns medicamentos. Essa revisão foi construída seguindo as etapas da elaboração de algumas perguntas norteadoras; busca na literatura; coleta de informações; observação e análise crítica dos estudos; discussão dos resultados obtidos e apresentação da revisão elaborada.

Para a busca da revisão bibliográfica foram usados 44 artigos científicos, pesquisados nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed (*US National Library of Medicine National Institutes of Health*) e Scencedirect. A alternativa em usar estes bancos dados, ocorreu devido à facilidade em realizar uma pesquisa mais eficaz, atualizada, fundamentada e segura.

Na pesquisa, foram usados artigos em português e inglês que abordassem o tema em questão e publicados entre os anos de 2019 a 2022 em periódicos indexados nos bancos de dados eletrônicos, utilizando os seguintes descritores a partir do banco de dados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Psicotrópicos, COVID-19, Assistência farmacêutica, Saúde mental, depressão, ansiedade; e em inglês: *Psychotropic drugs*, COVID-19, *Pharmaceutical services*, *mental health*, *Depression*. Para o embasamento da revisão foram utilizadas tais perguntas norteadoras:

De que forma a pandemia COVID-19, induziu no aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos e qual a importância do acompanhamento farmacêutico durante esse período?

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos que respeitavam as características suplementares, partindo dos descritores definidos através do DeCS, artigos na íntegra, em língua inglesa e portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, e como critérios de exclusão, resumos, publicados em anais de congresso, artigos de revisão, teses e dissertações.

Esquema 1 – Fluxograma de Busca e Seleção das Publicações



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Surgimento e evolução da pandemia COVID-19

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o surto de COVID-19, como se chamou posteriormente a doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi detectada na China, na cidade de Wuhan em dezembro de 2019 e desde 11 de março de 2020 foi classificado como uma pandemia, atingindo vários indivíduos de diferentes classes socioeconômicas e causando uma mudança no

cenário mundial, sendo considerado a maior pandemia do século (FARO *et al.*, 2020; WHO, 2020; VELAVAN e MEYER, 2020).

Até o mês de abril de 2020 já tinham sido calculados mais de 2 milhões de casos notificados e aproximadamente 150 mil mortes no mundo inteiro, com os Estados Unidos na frente disparado com mais de 25 mil óbitos. A falta de informação sobre o vírus, a facilidade do contágio e o aumento da contaminação fez com que a Organização Mundial da Saúde elevasse a doença ao nível de pandemia no mês de março de 2020 (WHO, 2020). No Brasil, o primeiro caso da doença foi informado em 25 de fevereiro de 2020 e quando foi no mês de abril já haviam sido contabilizados mais trinta mil casos, 1.500 mortes e a taxa de mortalidade por volta de 5,5% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Devido a alta taxa de disseminação e propagação do vírus, foram tomadas algumas medidas para proteger a população, uma delas foi o isolamento social, separando assim pessoas doentes e não-doentes visando reduzir a transmissão do vírus (WILDER-SMITH *et al.*, 2020). Porém esse isolamento e as notícias falsas contribuiu para o aumento de transtornos mentais, aumentando assim a busca por medicamentos psicotrópicos, a fim de amenizar as consequências da pandemia do COVID-19 (PEDROSA *et al.*, 2020)

3.2. Fatores envolvidos na saúde mental durante a pandemia COVID-19

Há uma conciliação de que a pandemia não aflige apenas o bem-estar físico, mas também a saúde mental da população, expandindo os níveis de ansiedade em indivíduos sadios e também naqueles com algum problema de saúde mental antecedentes (BROOKS *et al.*, 2020; SHIGEMURA *et al.*, 2020).

As medidas de proteção no período pandêmico, designada quarentena, distanciamento social e auto isolamento, podem ter causado um impacto prejudicial na saúde mental dos indivíduos. A preocupação não só com sua saúde, mas também com dos familiares, bem como a dúvida quanto ao futuro, podem ter ocasionado o aumento na ansiedade, reações psicológicas, níveis de estresse, irritabilidade, além dos medos e inseguranças (ALVES *et al.*, 2021; SERAFIM *et al.*, 2020).

No mês de março, do ano de 2020, a Fundação Oswaldo Cruz publicou uma norma contextualizada sobre o conjunto de iniciativas sobre a COVID-19, no qual o seu dever era prevenir o aumento dos impactos relacionados ao bem-estar psicossocial, o de proteger a população com transtornos mentais da COVID-19 e por último prover os cuidados aos cuidadores e profissionais da área da saúde (CAMPION et al., 2020).

Visando decrescer o distanciamento social como uma maneira de diminuir o contágio e dar prosseguimento ao tratamento terapêutico, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou uma nova orientação da Portaria nº 344/98, que regulariza os medicamentos de controle especial através da RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) nº 357/20. Essa RDC amplifica, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos psicotrópicos e permite a entrega remota em virtude da pandemia (BRASIL, 1998; BRASIL, 2020).

3.3. Uso de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia COVID-19

Os medicamentos psicotrópicos são moduladores seletivos do sistema nervoso central (SNC) que são capazes de causar dependência física ou psíquica. Os medicamentos podem ser classificados em: sedativos, ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos (neurolépticos), estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição (RANG; DALE; RITTER, 2017; BEUX, 2016).

Os transtornos mentais tiveram um crescimento significativo durante a pandemia, resultando no aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos ou ajuste de doses, a fim de amenizar as consequências do medo e ansiedade causados por uma nova doença. No entanto, o apoio entre os jovens por meio de diálogo e atividades físicas podem diminuir o agravamento do quadro de ansiedade e depressão, durante e após o isolamento social, trazendo benefícios para a saúde mental. (WERNECK *et al.*, 2020).

De acordo com Armitage *et al.* (2021), no primeiro bloqueio do COVID-19 já podemos observar um aumento na procura de assistência médica e psiquiátricas e um aumento considerável das prescrições de medicamentos psicotrópicos. A Agência Nacional Farmacêutica Italiana reportou um aumento,

onde cerca de 3,9% nas vendas de ansiolíticos e antidepressivos no período da pandemia em relação ao ano anterior. No entanto, o aumento das vendas de medicamentos psicotrópicos pode mudar conforme as fases da pandemia e os bloqueios, podendo assim também diminuir o consumo devido às restrições.

De acordo com Oliveira *et al.* (2020), uma pesquisa realizada na região norte do Mato Grosso do Sul, relatou um aumento de cerca de 40% venda de medicamentos psicotrópicos durante o período da pandemia, sendo assim os Inibidores seletivos da recaptção da serotonina, umas das classes mais prescritas, devido a baixos índices de reações adversas.

Esse sentimento de medo de contrair a doença provocou em diversos indivíduos a insegurança, não somente na saúde mental, como também na psicossocial. Na tabela abaixo comprova o aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos durante a COVID-19.

Tabela 1: Levantamento do uso de psicotrópicos no tratamento da saúde mental durante a pandemia COVID-19.

Autores/Ano	Local	Metodologia aplicada
Ortiz-Calvoa <i>et al.</i> , 2020.	Espanha	Estudo transversal
Penha <i>et al.</i> , 2021.	Brasil	Estudo caso-controle
Duarte <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Estudo transversal
Palhares <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Estudo qualiquantitativo
Meira <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Estudo transversal

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Um estudo realizado por Ortiz-Calvoa *et al.* (2020) com 2.372 profissionais da saúde na Espanha concluiu que 98% evidenciaram problemas de saúde mental, ansiedade, depressão e problemas de insônia.

Penha *et al.* (2021), avaliaram 344 prescrições médicas, os resultados apontaram um aumento nas prescrições no mês de maio de 2020, com um pico no mês de julho, apresentando pequenas oscilações nos meses subsequentes até novembro. Em dezembro de 2020 houve um declínio, sendo elevado nos meses posteriores. Os medicamentos psicotrópicos mais utilizados durante esse período foram: antidepressivos inibidores seletivos da recaptção de serotonina

(32,9%), com ênfase para a fluoxetina (7,8%); benzodiazepínicos (24,5%); clonazepam (13,8%); antidepressivos tricíclicos (18,0%) e a amitriptilina (15,3%).

Um estudo transversal, realizado por Duarte *et al.* (2020) determinou que quase 70% dos participantes referiram ter estado em acompanhamento em saúde mental alguma vez na vida ou atualmente.

Palhares *et al.* (2020), realizaram uma pesquisa em farmácias públicas da região noroeste paulista, foram selecionados cinco medicamentos psicotrópicos mais dispensados de cada um: os antidepressivos inibidores seletivos da recaptação de serotonina com 40%; cloridrato de sertralina (20%), cloridrato de fluoxetina (12%) e bromidrato de citalopram (8%). Os ansiolíticos benzodiazepínicos com 36% representados pelos ativos clonazepam (17%), diazepam (10%) e alprazolam (9%). O anticonvulsivante carbamazepina com 13% e um antidepressivo tricíclico inibidor não seletivo da recaptação de monoaminas cloridrato de amitriptilina com 11%.

Para avaliar o consumo médio mensal de medicamentos psicotrópicos, Meira *et al.* (2020) realizaram um estudo observacional, que verificou o impacto das ações de diminuição de contingente populacional na Unidade Básica de Saúde (UBS), a partir dos dados dos últimos seis meses, com um intervalo entre outubro de 2019 e 2020. Foram analisados 25 medicamentos, teve aumento no consumo de 16, foi considerado uma média mensal de 518 atendimentos dessa classe de medicamentos.

A pandemia teve uma influência no aumento dos transtornos mentais, interferindo na saúde mental, portanto na tabela 2 apresenta artigos usados na elaboração da revisão, onde autores relata como a pandemia e de que forma a pandemia do COVID-19, interferiu na saúde mental e suas consequências.

Tabela 2: Influência da pandemia na saúde mental dos indivíduos durante a COVID-19.

Autores/Ano	Local	Metodologia aplicada
Husky <i>et al.</i> , 2022	França	Pesquisa transversal
Sifat <i>et al.</i> , 2020	Bangladesh	Pesquisa qualitativa
Kudsi <i>et al.</i> , 2022	Qatar	Pesquisa transversal
Barros <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Estudo transversal
Jiang, 2020	China	Estudo qualitativo e

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Uma pesquisa realizada por Husky *et al.* (2022) na França com 127 trabalhadores, demonstrou que cerca de 48,03% dos entrevistados descreveram receio de acabar interagindo com outras pessoas e disseminar o vírus e cerca de 14,96% sentiram medo e insegurança em serem infectados. A pesquisa mostra que um terço dos trabalhadores de lares de idosos relataram possíveis transtornos mentais, desencadeados pela pandemia COVID-19.

Sifat *et al.* (2020), constataram que cerca de 80% dos adolescentes da cidade de Dhaka se sentiam estressados e com pandemia. O estudo relatou que o fechamento prolongado da escola, medo da doença, isolamento social, interrupção na educação e uso exagerado de redes virtuais influencia na saúde mental, afetando a população, principalmente os adolescentes, provocando um aumento nas taxas de prevalência de solidão, depressão, ansiedade e distúrbios do sono.

Uma pesquisa transversal, realizada por Kudsí *et al.* (2022) demonstrou que cerca de 44,8% dos farmacêuticos comunitários demonstraram esgotamentos físico e mental durante a pandemia. De acordo com a pesquisa, cerca de 44,8% apresentaram sintomas de depressão e ansiedade moderada a grave e 53,2% com ansiedade leve a grave, portanto uma das medidas para reverter esse quadro é implementar ações para o bem-estar do farmacêutico e da comunidade, melhorando assim a saúde mental.

Barros *et al.* (2020), realizaram um estudo transversal com o propósito de analisar o impacto e mudanças após o início da pandemia do COVID-19, no dia a dia dos adolescentes brasileiros. O estudo relata que o gênero feminino foi mais afetado, cerca de 32,3% sentiram tristeza com maior frequência e 48,7% se sentiram nervosos diante desse novo cenário, sendo assim associados correlacionados diretamente com as condições socioeconômicas, de saúde e dificuldade com o aprendizado remoto.

Jiang (2020) avaliou 472 questionários feitos com estudantes universitários durante o começo da pandemia do novo coronavírus na China, com o objetivo de avaliar o entendimento e a saúde mental. Diante disso, 56% estão

informados sobre o novo vírus e 41% demonstraram estar cientes das medidas de prevenção e cuidados para evitar a disseminação do vírus e cerca de 57% relataram medo e angústias. No entanto, diante de diversas informações os estudantes chineses possuíam entendimento insuficiente sobre os riscos da doença, tendo um impacto negativo na saúde mental.

3.4. Acompanhamento Farmacêutico na dispensação de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia

Diante de um cenário crítico que o COVID-19 proporcionou, a importância dos profissionais de saúde ganhou mais destaque e importância, auxiliando na identificação e no combate à doença. O farmacêutico por meio de suas competências e conhecimentos na farmacoterapia, executa um papel imprescindível, oferecendo um suporte humanizado por meio da atenção farmacêutica (ERKU *et al.*, 2020).

Com a COVID-19 surgiram novos desafios a essa prática farmacêutica principalmente para os pacientes que têm algum tipo de transtorno mental. (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020).

A atuação do farmacêutico durante a pandemia teve papel fundamental, podendo assim atuar na orientação, cuidados e medidas de prevenção, tais como orientar as comunidades da importância e do uso correto da máscara. Além disso, o farmacêutico pode auxiliar no diagnóstico da doença, na realização de testes rápidos e no combate à desinformação (PASSOS *et al.*, 2021).

Diante a pandemia o acompanhamento farmacêutico ganhou mais visibilidade, e está sendo de grande importância. Tais cuidados, como analisar as prescrições, suporte na adesão ao tratamento, educação na saúde e na conciliação de medicamentos. Além disso, o farmacêutico pode garantir o uso correto e racional de medicamentos, contribuindo para a sua eficácia e segurança da comunidade (XU *et al.*, 2020).

O acompanhamento do farmacêutico durante a pandemia foi de grande importância tanto no manuseio para identificar os sinais clínicos de pacientes com sintomas leves quanto no acompanhamento das prescrições, observando se possuíam alguma doença crônica pré-existente ou comorbidade. Para a população que possui algum tipo de doença crônica, a dispensação de

medicamentos foi garantida pelos profissionais farmacêuticos em postos de saúde, farmácias e hospitais, com o intuito de parar com o tratamento (FUSARI *et al.*, 2021).

O compartilhamento de notícias, falas referentes a medicamentos supostamente poderiam ser utilizados na profilaxia e/ou tratamento da COVID-19 sem comprovação científica requerem do profissional farmacêutico novas buscas de estratégias para a prática da atenção, voltada a estabilidade do tratamento destes pacientes, na orientação e na redução das interações medicamentosas (ARAÚJO *et al.*, 2020)

Foi necessário realizar diversas pesquisas durante a pandemia e uma delas foi sobre a utilização de medicamentos psicotrópicos em pacientes que sofrem de doenças mentais e que foram infectados pelo COVID-19. Diante de um cenário conturbado o uso seguro de medicamentos psicotrópicos mediante a uma nova doença é limitado, sendo que uma das preocupações é a função hepática e renal dos pacientes críticos, podendo interferir assim no metabolismo dos medicamentos psicotrópicos, sujeito a toxicidade e vários riscos (ZHU *et al.*, 2020).

Os medicamentos que são muito usados indicam riscos de interação medicamentosa com os anti-COVID, visto que podem aumentar e prolongar os níveis plasmáticos normais dos medicamentos no organismo, tornando tóxicos e circulando mais tempo no organismo. Por isso é fundamental ter atenção e cautela ao combinar medicamentos psicotrópicos e anti-covid, com a finalidade de impedir ou minimizar interações medicamentosas e toxicidade que podem prejudicar a saúde do paciente (ERESHEFSKY *et al.*, 2020).

Com isso vale ressaltar o quanto o farmacêutico contribui nos cuidados com a farmacoterapia com medicamentos psicotrópicos, impedindo interações com outros fármacos ou até mesmo com o álcool, assegurando que o paciente faça o tratamento seguro e eficaz. Com o isolamento social a RDC nº 357/20 que altera a portaria nº 344/98 da ANVISA (permitindo uma maior quantidade de medicamentos psicotrópicos dispensados) e a entrega remota em virtude das medidas sanitárias (BRASIL, 1998; BRASIL, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, podemos concluir que a decorrente necessidade de medidas restritivas como a quarentena, distanciamento social tiveram um crescimento relevante na saúde mental dos indivíduos mundialmente, com isso teve um aumento no consumo de medicamentos psicotrópicos, durante a pandemia da COVID-19. Percebe-se também que houve um impacto negativo tanto na economia como também na saúde mental e física da população, desencadeando assim vários problemas de saúde, tais como depressão e ansiedade, aumentando assim o consumo de medicamentos psicotrópicos.

No entanto, o aumento desse consumo foi significativo, visto que é de interesse público, portanto é crucial otimizar métodos e estratégias para reverter os impactos provocados pela pandemia do novo coronavírus na sociedade. Vale ressaltar o quanto o profissional farmacêutico foi e é essencial em alertar a população quanto ao uso indiscriminado desses medicamentos, orientando quanto aos riscos, as possíveis reações adversas, como também em relação aos efeitos colaterais e aos perigos da automedicação.

O farmacêutico tem a função de oferecer além da atenção farmacêutica, a orientação sobre a forma correta de administrar os medicamentos, como também identificar possíveis efeitos indesejados, a interação com outros medicamentos e reconhecimento das reações adversas. Tem a importante responsabilidade de suprir as necessidades e sanar as dúvidas em relação aos medicamentos, podendo adotar diversas metodologias para melhor compreensão do paciente e prevenção de outros danos.

5. REFERÊNCIAS

Abdullah M. A. et al, 2021. *Severe vitamin D deficiency is not related to SARS-CoV-2 infection but may increase mortality risk in hospitalized adults: a retrospective case-control study in an Arab Gulf country*. Disponível em: 10.1007/s40520-021-01831-0.

ALCÂNTARA. et al, 2022. Prescription of Psychotropic Drugs in Primary Health Care in the context of the Covid-19 Pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e19911420210, 2022. DOI: 10.33448/rsd-

v11i4.20210. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20210>. Acesso em: 25 may. 2022.

Alves, A. M. et al 2021. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(9), e00133221. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00133221>.

Andrade, E. A. et al, 2021. Perfil de Uso de Medicamentos e Automedicação, em uma população universitária, frente à pandemia do COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, v.7,n.7,P.73772-73784.

Antônio, A. S. et al, 2022. Relationship between sleep duration and quality and mental health before and during COVID-19 pandemic: Results of population-based studies in Brazil. Disponível em: 10.1016/j.jpsychores.2022.110910.

ARMITAGE, R. 2021. Antidepressants, primary care and adult mental health services in England during COVID-19. **Res Lancet Psychiatry**. V.8, ed. 2, p. 3, 2021. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2215036620305307?via%3Dihub>

Czeisler, M. É. et al 2020. Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic — United States, June 24–30, 2020. *Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR)*, 69(32), 1049–1057.

BEUX, M. T. Entre prescrições e cuidado na promoção da saúde mental: uma análise do uso de psicofármacos. 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado em Atenção Integral à Saúde) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A à Z. O que é coronavírus? Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 05 maio. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº344 de 12 de maio de 1998 aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. *Diário Oficial da República Federativa*

do Brasil. Brasília, 31 dez. 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html. Acesso em: 05 mai. 2022.

BROOKS, S. K. et al, 2020. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 395(102227), 912-920.

CADOGAN, C.A.; HUGHES, C.M. 2021. On the frontline against COVID-19: Community pharmacists' contribution during a public health crisis. **Res Social Adm Pharm.** v.17, n. 1, p. 2032–2035, 2021.

Campion, J. et al, 2020. Addressing the public mental health challenge of COVID-19. **Lancet Psychiatry**, v. 7, p. 657-659, 2020.

SILVA, A. J. H. et al, 2019. Interações medicamentosas entre psicofármacos em um centro de atenção. In: Encontro de extensão e iniciação científica (EEDIC), Ceará, v. 6, n. 1, 2019, Anais do XV Encontro de Extensão, docência e Iniciação Científica, 2019.

Esther, O. C. et al, 2020. The role of social support and resilience in the mental health impact of the COVID-19 pandemic among healthcare workers in Spain. 2022 Apr;148:181-187. Disponível em: 10.1016/j.jpsychires.2021.12.030. Epub 2021 Dec 14. PMID: 35124398; PMCID: PMC8668396.

ENGLISH, B. A. et al, 2020. Clinically significant psychotropic drugs: Drug interactions in primary care. *Curr Psychiatry*. **Curr Psychiatry Rep.** V. 14, n. 4, p. 376-390. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22707017/>

Faro, A. et al, 2020. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200074. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

FUZARI, W. M. P. et al, 2021. Atuação do farmacêutico clínico frente à COVID-19 em um hospital público da região amazônica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e6450, 2021.

HUSKY, M.M et al, 2022. mental health of nursing home workers during the covid-19 pandemic in France. Journal of the American Medical Directors Association. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2022.04.001>

JIANGY, R. 2020. Knowledge, attitudes and mental health of university students during the COVID-19 pandemic in China. V. 119, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105494>

Krister, W. F. et al, 2022. Short report: COVID-19-related anxiety is associated with mental health problems among adults with rare disorders. Disponível em: [10.1016/j.ridd.2022.104181](https://doi.org/10.1016/j.ridd.2022.104181).

KUDSI, Z. S. et al, 2022. Mental Health Problems, Burnout and Resilience in Community Pharmacists during the COVID-19 Pandemic: a Cross-Sectional Study. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsps.2022.04.015>

LI, Q. et al, 2020. Dynamics of early transmission in Wuhan, China, of novel coronavirus-infection pneumonia. **N Engl J Med.** v. 382, n. 13. p. 1199-1207. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMOa2001316>

Michel, S. et al 2021. Oriane Dorsaz. Toxicity of psychotropic drugs in patients with COVID-19: A systematic review. *Gen Hosp Psychiatry* ; 70: 1-9, 2021. MEDLINE | ID: covidwho-1086938.

Medical students' mental health, professional pride, and intention to work in the front-line during coronavirus disease 2019 pandemic. / 2019. *Zhong Nan Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban* ; 45(6): 649-656, 2020 Jun 28. Artigo em Inglês, Chinês | MEDLINE | ID: covidwho-745339.

NOAL, D. S. et al, 2022. Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na Covid- 19. Brasília: **Fundação Oswaldo Cruz**, 2020. 342p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44264>>. Acesso em: 05 maio. 2022.

OLIVEIRA, J. V. L. et al, 2021. Self-medication in the pandemic period of COVID-19: Integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p.

e58610313762.DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13762. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13762>. Acesso em: 16 jun. 2022.

OLIVEIRA, F. P. D. et al, 2021. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pubsaúde*, 7, a187. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a187> Recebido: 13 mai. 2021. Revisado e aceito: 31 mai. 2021.

PALHARES, K. A. S. et al 2022. Avaliação do uso de psicotrópicos dispensados pelo sistema único de saúde (SUS) frente à pandemia da COVID-19 na região noroeste paulista. *REUNI (2022)*, Edição XII 54-69 2022, Revista Científica do Centro Universitário de Jales (Unijales), ISSN: 1980-8925 <http://www.unijales.edu.br/reuni>.

Pedrosa, R.M., et al, 2020. Anxiety and Depression Symptoms in Health Personnel Who With COVID-19 Patients. **RES *Internation Journal of medical and surgical science***, 8 (20). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32961409/>

PENHA et al., 2021. The use of controlled medications during the Covid-19 pandemic observed in a drugstore in the southwestern region of Bahia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e246101623752, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23752. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23752>. Acesso em: 25 may. 2022.

SCHMIDT, B. et al, 2020. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud Psicol.* 2020;37:1-13. Disponível em: doi:10.1590/1982-0275202037e200063.

Serafim, A. P. et al 2020. The impact of COVID-19 on Brazilian mental health through vicarious traumatization. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(4), 450–450. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0999>.

SIFAT, R. I. et al, 2022. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de adolescentes em idade escolar: insights da cidade de Dhaka, Bangladesh. V. 8,

ed. 4, e 09223, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e09223>

Tanja, B. et al, 2021. Impact of the COVID-19 pandemic on ongoing health research: an ad hoc survey among investigators in Germany. Disponível em: [10.1136/bmjopen-2021-049086](https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-049086).

Werneck, A. O. et al 2020. Lifestyle behaviors changes during the COVID-19 pandemic quarantine among 6,881 Brazilian adults with depression and 35,143 without depression. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Supl. 2), 4151-4156, 2020.

Wilder, S. A. et al 2020. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019- nCoV) outbreak. *J Travel Med* 2020; 27:1-4.

XU, Z. et al, 2020. Pathological findings of COVID-19 associated with acute respiratory distress syndrome. **Res lancet Respir Med**, 2020. V. 8. N.4, p. 420-422, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32109426/>

ZHAN, J. et al, 2019. Medical students ' mental health, professional pride, and intention to work in the front - line during the coronavirus disease 2019 pandemic. V. 45, n. 6, p. 649-656, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32879121/>

ZENG, S. Q. et al, 2021 .Recommendations and guidance for providing pharmaceutical care services during COVID-19 pandemic: A China perspective. **Res Social Adm Pharm**. Jan; 17(1): 1819-1824, 2021. Disponível em:

ZHU, J. et al, 2020. Clinical characteristics of 3062 COVID-19 patients: A meta-analysis. *J Med Virol*, 2020. V. 92, n. 10, p. 1902-1914. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32293716/>

1. Acadêmica do 9º período de Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: aninha15almeida@hotmail.com
2. Acadêmica do 10º período de Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: jacqueline.pereira@icloud.com
3. Mestre em Ciências Farmacêuticas pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe – UFS; Professor Assistente I da Universidade Tiradentes, no curso de Farmácia. E-mail:isiqueira5@hotmail.com